

Ministério recomenda atenção para casos de febre Oropouche

O Instituto Evandro Chagas detectou presença de anticorpos do vírus em amostras de mulheres grávidas, alertando para vigilância nos estados

SAÚDE

Agência Brasil

Uma recomendação aos estados e os municípios para que intensifiquem a vigilância em saúde para a possibilidade de transmissão vertical do vírus Oropouche foi emitida nesta semana pelo Ministério da Saúde (MS).

Segundo a pasta, a medida foi adotada após o Instituto Evandro Chagas detectar presença do anticorpo do vírus em amostras de um caso de abortamento e quatro casos de microcefalia. "Significa que o vírus é passado da gestante para o feto, mas não é possível afirmar que haja relação entre a infecção e o óbito e as malformações neurológicas", disse o ministério em nota divulgada na quinta-feira (11).

No documento, a pasta orienta que estados e municípios também intensifiquem a vigilância nos meses finais da gestação e no acompanhamento dos bebês de mulheres que tiveram infecções por dengue, Zika e Chikungunya ou febre de Oropouche. O ministério recomenda ainda a coleta de amostras e preenchimento da ficha de notificação; que se alerte a população sobre medidas de proteção a gestantes, como evitar áreas com a presença de maruins (tipo



A descoberta do vírus em casos de abortamentos foi feita pelo Instituto Evandro Chagas
FOTO: OCTAVIO CARDOZO

de inseto) e mosquitos, instalar telas em portas e janelas, usar roupas que cubram a maior parte do corpo e aplicar repelente.

Segundo as informações, o serviço de detecção de casos de Oropouche foi ampliado para todo o país em 2023, após o Ministério da Saúde disponibilizar testes diagnósticos para toda a rede nacional de Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacen). Com isso, os casos, até então concentrados prioritariamente na Região Norte, passaram a ser identificados também em outras regiões do país.

"A descoberta reforça a eficiência da vigilância epi-

demiológica no SUS, principalmente em relação a possíveis transmissões verticais de doenças, fundamental para antecipar diagnósticos e proteger gestantes e recém-nascidos", informou o ministério.

SINTOMAS

A febre Oropouche é uma doença causada pelo arbovírus Orthobunyavirus oropoucheense (OROV). Entre os sintomas estão febre de início repentino, dor de cabeça, dores musculares e nas articulações, além de tontura, dor na parte posterior dos olhos, calafrios, náuseas, vômitos. Em cerca de 60% dos pacientes, algumas manifes-

tações, como febre e dor de cabeça persistem por duas semanas. Não há tratamento para a doença. A prevenção é feita a partir da proteção contra os mosquitos transmissores.

A febre Oropouche foi identificada pela primeira vez no Brasil em 1960. Depois disso, foram relatados casos isolados e surtos, principalmente na região amazônica. Também ocorreram registros da doença no Panamá, na Argentina, Bolívia, no Equador, Peru e na Venezuela. Com a ampliação da investigação da infecção no país, foram confirmados 7044 casos, com transmissão local em 16 estados.

Covid: oferta de remédio no SUS é ampliada

Ana Bottallo
Folhapress

O Ministério da Saúde ampliou temporariamente o uso do remédio antiviral da Pfizer, Paxlovid, contra Covid para todas as pessoas acima de 18 anos com alto risco de progressão para Covid grave.

Antes, o antiviral só era indicado para pessoas acima de 65 anos com maior risco de gravidade para a Covid.

O motivo para a ampliação da oferta no SUS (Sistema Único de Saúde) é o vencimento próximo

de um lote específico do medicamento. Ela é válida somente para este lote, cuja validade é até o dia 31 de julho de 2024.

A nota técnica no 13/2024-SVSA/MS, destinada a profissionais de saúde e a coordenadores de assistência farmacêutica municipais, ressalta ainda que o uso do medicamento requer critério médico e para pacientes com exame laboratorial que confirmem a Covid, em até cinco dias do início dos sintomas.

No estudo global do medicamento, conduzido pela Pfizer, a droga apresentou

eficácia na redução de 89% do risco de hospitalização e morte por Covid. Uma nova pesquisa, publicada no final de 2023, aponta que a droga reduz o risco de internação também em grupos de maior risco, como idosos e pessoas imunocomprometidas, de 2,5% até 28 dias após o uso.

O Paxlovid é uma combinação de dois antivirais, o nirmatrelvir e o ritonavir. O seu uso foi aprovado no Brasil pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) em março de 2022. No mesmo ano, a agência autorizou a

comercialização em farmácias. A incorporação pela Conitec, comitê que avalia novas drogas e tecnologias para o SUS (Sistema Único de Saúde), foi publicada no mesmo ano, mas a disponibilização da droga nos hospitais públicos é escassa, segundo especialistas.

A administração do Paxlovid consiste em dois comprimidos, de 400 mg cada, duas vezes ao dia, por cinco dias. Segundo a Anvisa, o uso não deve ser maior do que os cinco dias e também não é indicado para gestantes ou pacientes com insuficiência renal grave.

RD REPÓRTER DIÁRIO

Como se o calote à empresa Guaná, que administra o aterro de Marituba não fosse o suficiente, a Prefeitura de Belém tem pago à Ciclus Amazônia o valor do contrato integral nesses últimos dois meses. Isso significa dizer que embora o consórcio ainda não tenha, como prevê em edital, o seu próprio aterro sanitário, sua própria estação de transferência de resíduos, o transporte em carretas para o novo aterro, e os ecopontos e as cooperativas de reciclagem agregadas, a Ciclus tem recebido integralmente, sem cortes e reduções, como se estivesse prestando o serviço de forma completa.

REESTRUTURAÇÃO

A vice-governadora do Estado, Hana Ghassan, faz hoje visitas técnicas às obras da Nova Doca e do Canal da Gentil Bittencourt. Os locais recebem serviços de reestruturação, como parte do legado da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30). A obra de urbanização e sustentabilidade da Nova Doca, no bairro do Reduto, avança para o terceiro módulo. Hoje, os trabalhos incluem cravação das estacas de sustentação da estrutura, etapa fundamental para a segurança do canal e da nova pista. As estacas garantem a distribuição de carga da estrutura no solo, dando estabilidade à parte visível do novo equipamento público.

MACRODRENAGEM

Ao longo do canal serão instaladas mais de mil estacas metálicas, cada uma com 40 metros. A macrodrenagem do Canal da Gentil Bittencourt faz parte da Bacia do Tucunduba, que recebe obras do Governo do Pará. Os serviços incluem a retificação de 1.421 metros do canal, rede de abastecimento de água e esgoto sanitário, drenagem pluvial, construção de pontes, passarelas, praça com quadra poliesportiva, playground, academia ao ar livre e pista de corrida, urbanização viária e aterramento de quintais.

COMPROMISSO

O governo do Pará entregou no sábado um tomógrafo computadorizado para o Hospital Regional de Salinópolis. O equipamento, adquirido por R\$ 1,1 milhão, permitirá o atendimento de 600 pacientes por mês, beneficiando moradores de Salinópolis e regiões próximas. A iniciativa faz parte do esforço contínuo para melhorar a infraestrutura de saúde e garantir acesso a exames de alta tecnologia, essenciais para diagnósticos precisos e tratamentos eficazes. A cerimônia de entrega contou com a presença de autoridades locais e estaduais, ressaltando a importância desse investimento para a comunidade.

GESTÃO

Após intermediação do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade (Idefor-Bio), Ministério Público e Defensoria Pública do Estado, o município de Salinas foi contemplado ainda no sábado com a entrega de cinco trituradores de vidro, doados pela iniciativa privada. A entrega contou com a presença da vice-governadora Hana Ghassan. Os novos equipamentos, que têm capacidade para triturar até 150 quilos de vidro por hora, serão repassados à Prefeitura de Salinópolis, que ficará com um equipamento, e a duas cooperativas de materiais recicláveis do município - cada uma receberá dois trituradores -, a fim de aperfeiçoar a gestão de resíduos.

SAÚDE

O Projeto Saúde Digital, executado pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Uepa, realizará nesta segunda-feira (15), às 11h, a webpalestra "Compreendendo o Transtorno do Espectro Autista (TEA): Definições e Perspectivas", com a psicóloga Geovana Amorim. No dia 19 de julho (sexta-feira), Geovana Amorim também será a facilitadora da webpalestra sobre "Transtorno do Neurodesenvolvimento e Famílias: Estigmas, Demandas e Estratégias de Cuidados", às 11h. As webpalestras são abertas, bastando entrar como convidado na transmissão, no link <https://l1nq.com/FD14m>.

LINHA DIRETA

Pesquisas do Dieese/PA, mostram que o litro do Açai do tipo médio, comercializado nas feiras livres, pontos de vendas e supermercados da capital no final do ano passado foi comercializado em média a R\$ 19,82; e iniciou o ano sendo comercializado em média a R\$ 21,77.

Em maio foi comercializado a R\$ 27,17 e em junho custou, em média, R\$ 21,10, com queda expressiva de 22,35%. Entretanto, no comparativo de preços do 1º semestre deste ano, o produto ainda continua caro e acumula alta de 6,45% percentual maior que a inflação de 2,68% (INPC/IBGE) para o mesmo período.

A Agência-Barco Caixa está no Marajó disponibilizando serviços de desbloqueio de cartões e cadastro de senhas para recebimento de benefícios sociais como FGTS, Seguro Desemprego, Bolsa Família e INSS, entre outras operações.

Hoje o barco estará Limoeiro do Ajuru. Amanhã e quarta atende os moradores de Oeiras do Pará. Quinta e sexta-feira atenderá a população de Curralinho. Dias 22 a 24 será a vez de Gurupá; 25 e 26 estará Bagre; e nos dias 29 e 30 em São Sebastião da Boa Vista. A última parada será em Muãã, de 31 de julho a 2 de agosto.

A 11ª edição da Feira Pará Negócios, com o tema Bioeconomia e Desenvolvimento Sustentável, reunirá no Hangar de 29/11 a 01/12, um mix de pavilhão de feira com mais de 250 expositores, programação técnica (workshops, palestras, oficinas), programação cultural, rodadas e pitches de negócios, consolidando a condição de maior feira de negócios da Região Norte.

Expedição apresenta estudo em Belém

VOZ DOS OCEANOS

Nesta segunda-feira (15), tripulantes da Expedição Científica Voz dos Oceanos concederão coletiva à imprensa, em Belém. A iniciativa, liderada pela Família Schürmann, percorreu 20 cidades do litoral brasileiro nos últimos dois meses para detectar a presença de microplásticos em organismos marinhos consumidos pela população, como ostras e mexilhões.

Estarão presentes as biólogas marinhas Marília Nagata e Jessyca Lopes; a oceanógrafa Katharina Grisotti e a jornalista Thamys Trindade, além dos líderes do projeto, Vilfredo e Heloisa Schürmann. Eles contarão detalhes da jornada, suas impressões e próximos passos para a

conclusão da pesquisa que será apresentada na COP 30 (conferência mundial sobre mudanças climáticas), em Belém, em novembro de 2025.

A passagem pelo Estado do Pará ocorre na primeira fase da expedição marítima, que só deverá ser concluída em 2025, após o retorno do veleiro sustentável Kat, que vai fazer mais uma volta ao mundo antes de retornar para Belém, na época da conferência climática.

Os organismos bivalves coletados serão enviados para análise aos laboratórios da Universidade de São Paulo (USP), que realiza um estudo inédito, coordenado pelo professor Alexander Turra. A pesquisa, quando finalizada, apresentará na COP

30 um diagnóstico sobre a presença de microplásticos nos animais marinhos, contribuindo com os esforços para reduzir a poluição dos mares e aumentar a segurança alimentar.

Em pouco mais de dois anos, a iniciativa testemunhou a presença de plástico e microplástico em cerca de 100 destinos, em mais de 10 países das Américas do Sul, Central e do Norte, e da Oceania. Mas também encontrou em outros locais por onde passou até o momento centenas de pessoas e iniciativas comprometidas em reverter a preocupação e grave invasão de resíduos nos oceanos, responsáveis por mais de 50% do oxigênio do planeta.

Nessa primeira etapa, "Voz dos Oceanos" im-

paetou mais de 62 milhões de pessoas via Instagram, mas de 48 milhões de espectadores por mês com as produções veiculadas pela Rede Globo e mais de 45 milhões de participantes de palestras e lives no Brasil e nos Estados Unidos. São mais de 30 ações já realizadas.

A iniciativa visa combater a poluição plástica nos oceanos. A bordo do veleiro sustentável SY Kat, a tripulação navega para mais de 65 destinos entre o Brasil e a Nova Zelândia, até novembro de 2023. A expedição busca aumentar a conscientização das pessoas sobre os riscos da poluição por plásticos e microplásticos, além de encontrar soluções inovadoras para proteger os mares.